

ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL SOB A ÓTICA DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS DE 1970 E 2006 E O CAMPO TRAÇADO NO ATLAS DO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO (2011): UMA PROPOSTA NO ÂMBITO DOS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (SOCs)

Vera Lucia Punzi Barcelos Capone (IBGE) - caponevera@gmail.com

Rosa Inês NOVAIS CORDEIRO (UFF) - igneznovais@uol.com.br

Resumo:

Pesquisa que aborda a análise da paisagem rural na área da Ciência da Informação no que tange aos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) e no âmbito da análise de domínio, direcionada à organização e representação dos registros de diversas naturezas, tendo como referencial os Censos Agropecuários de 1970 e 2006 sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visando estabelecer um padrão de organização que represente a carga informacional de sua comunidade de discurso integrada por geógrafos para fins de um modelo teórico que propicie evidenciar as estruturas lógico-conceituais desse domínio, visando os SOCs direcionados para a área de Geografia, com ênfase na paisagem e possa confirmar seu status como fonte documental, considerando a otimização dos sistemas de informação e os serviços sob a perspectiva de especialização do conteúdo direcionado a grupos específicos de usuários.

Palavras-chave: *Análise da paisagem rural. Organização e representação do conhecimento. Análise de domínio. Comunidades de discurso. Censos agropecuários. IBGE.*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*

Introdução: O crescente aumento de informações geradas em torno da paisagem evidencia a produção e disseminação de novos conhecimentos, confirmando a importância que assume a Ciência da Informação (CI) nos estudos direcionados aos processos, produtos e instrumentos para a organização e representação do conhecimento produzido pelas correntes de pensamento da área de Geografia, a saber: Gomes (2013), Quaini (1973), Santos (1994, 2009, 2014), Saquet (2015), entre outros, que tornam possível reconhecer e validar o que importa à análise da paisagem rural e viabiliza a garantia literária oriunda da rede conceitual da comunidade discursiva (SWALES, 2006), configurando um domínio (HJORLAND; ALBRECHTSEN, 1995; LÓPEZ-HUERTAS, 2015). Nas palavras de Smiraglia (2012, p. 113, tradução nossa), esse núcleo que produz conhecimento, proporciona outros novos: “A atividade social de uma comunidade de estudiosos é orientada por objetivos e limites a fim de produzir conhecimento e que este seja retido funcionando como uma fortaleza intelectual que proteja seus membros da influência externa”.

O estudo do conceito de paisagem na Geografia pós-moderna e sua compreensão como documento no plano dos Sistemas de Organização do Conhecimento - SOCs (*Knowledge Organization Systems - KOS*) é o tema desta pesquisa, que tem como referência os censos agropecuários de 1970 e 2006, bem como o *Atlas do Espaço Rural Brasileiro*, ambos sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A origem deste estudo se inicia com pesquisa desenvolvida, em 2013, a partir do acervo fotográfico dos trabalhos de campo do IBGE, que registra as paisagens das diferentes regiões brasileiras capturadas pelos fotógrafos que acompanhavam os geógrafos agrários nas expedições promovidas pelo então Conselho Nacional de Geografia (CNG), cujo objetivo foi propor uma matriz conceitual para a categorização e análise da paisagem de natureza, levando em conta as categorias obtidas através do mapeamento na literatura das áreas de Biblioteconomia, Geografia e História.

A escolha dos censos agropecuários como objeto de análise é motivada graças ao seu potencial informativo como fonte de pesquisa em torno da vida rural e a possibilidade de se extrair deles informações acerca da paisagem

rural, comprovando as mudanças ocorridas no espaço rural por meio das diferentes formas de apropriação e uso do território.

Método de pesquisa: Os Censos Agropecuários de 1970 e 2006 juntamente com o *Atlas do espaço rural brasileiro* (2011) são as fontes documentais empregadas no desenvolvimento desta investigação, além da determinação de um núcleo significativo de autores relevantes já identificados na literatura da área da Geografia. Esse domínio será detectado mediante duas dimensões, quais sejam: a dimensão da garantia literária, com base na literatura da área de Geografia e pela dimensão empírica da comunidade discursiva representada nos censos agropecuários de 1970 e 2006, para fins de um modelo teórico que propicie evidenciar as estruturas lógico-conceituais desse domínio, visando os sistemas de organização do conhecimento (SOCs) na área de Geografia com ênfase na paisagem.

A representação do conhecimento e da informação se justifica pela necessidade em se responder às necessidades de informação de qualidade e relevância sob a perspectiva dos usuários. Daí a indispensabilidade em se construir uma rede de termos e conceitos que melhor identifique e aumente a expressividade daquele conjunto de dados que reflita o contexto no qual foi criado, já que a importância dos SOCs é medida pelo grau de organização que lhe é atribuído (GNOLI, 2013).

Resultados pretendidos: Sendo a organização do conhecimento uma necessidade na vida do homem, os SOCs desempenham um papel fundamental no aperfeiçoamento da recuperação de informações ao esclarecer, expandir e possibilitar a reformulação de consultas aos sistemas de informação automatizados, mediante uma questão específica que possa ser respondida aos usuários desses sistemas, e também àqueles que não sabem exatamente aquilo que procuram (KORALJKA, 2014).

A especificidade e relevância que a paisagem adquire no campo da organização do conhecimento dependerá da representação dos conceitos pertinentes e necessários ao domínio da informação geográfica, tendo como pressuposto o mapeamento semântico que possibilite apontar a interrelação

entre os conceitos, bem como a definição dos termos que abrangem essa área do conhecimento (KORALJKA, 2014).

No caso da paisagem, sua representação dependerá da maneira como a interpretamos na esfera dos censos agropecuários no intuito de responder às possíveis perguntas dos usuários, sendo para isso conveniente propor uma forma de representá-la, atribuindo termos e conceitos que a individualizem. Para tanto, esse conjunto de dados carece ser descrito e sistematizado mediante recursos de indexação que possa responder a diferentes necessidades de conceituação e especificação (SANTOS, 2010).

No contexto da organização e representação do conhecimento geográfico, o controle de conteúdos relativos à paisagem circunscritos aos censos agropecuários e ao mapeamento do domínio da ciência geográfica dependerá da opção que for dispensada à estruturação de seu conjunto de dados. No caso das taxonomias, sua estrutura terminológica será revelada mediante os processos de controle e sistematização hierárquica de seu vocabulário, graças à nomeação e organização dos objetos informacionais de acordo com características equivalentes. Pelo viés tecnológico, em ambientes como a *Web*, as ontologias podem fornecer constituintes que representem seu sistema conceitual definindo suas propriedades essenciais e seus relacionamentos, tendo em vista o processo de construção consensual da comunidade discursiva em questão (SANTOS, 2010).

Discussão: A incorporação de sistemas técnicos ao espaço rural brasileiro forjou a implementação de inúmeras redes, redesenhando a paisagem rural das regiões que se pretende estudar, imprimindo um novo conteúdo aos recortes regionais do território. Esse novo arranjo que se dá pela presença dos objetos técnicos é impregnado de informação: as atividades mais modernas, na cidade e no campo, passam a exigir adaptações do território, com a adição ao solo de acréscimos cada vez mais baseados nas formulações da ciência e na ajuda da técnica (SANTOS, 1994).

Esses arranjos entre elementos naturais e artificiais implicam em como o espaço se organiza. Condensando estes elementos numa segmentação da realidade envolvendo região, lugar e tempo, juntos refletem características que

são recortes de conteúdo, passíveis no contexto informacional, de organização e representação para transmissão e uso efetivo resultante do processo da análise de domínio.

Considerações finais: Sob o viés da Ciência da Informação, percebe-se que o conceito de informação geográfica não se limita apenas aos mapas, fato que enfraqueceria sua conceituação. Em sentido lato, a representação da informação geográfica se constitui das dimensões de lugar, espaço e tempo, integrando-se ao subconjunto da CI, conforme o entendimento de Raper (2009), que chama atenção para o fato da CI se debruçar pouco sobre a informação geográfica, embora ofereça um vasto campo para discussão, visto seu aspecto multidisciplinar. Reconhece o desafio à CI na compreensão da representação do espaço geograficamente distribuído, pois como dado a ser recuperado possui seu estatuto próprio com relações e características variáveis que também requer tratamento, padronização e princípios de análise criteriosos, que assim oferece um considerável espectro de informações que tendem a se multiplicar produzindo novos conhecimentos.

Referências

ATLAS do espaço rural brasileiro. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=263372>>. Acesso em: jan. 2019.

CENSO agropecuário: 1970. Rio de Janeiro: IBGE, 3 v. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?acervo=periodico&campo=titulo&opeqry=&texto=censo%20agropecuario&digital=false&fraseexata=>>>. Acesso em: jan. 2019.

CENSO agropecuário: 2006: Brasil, grandes regiões e unidades da federação: segunda apuração. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?acervo=periodico&campo=titulo&opeqry=&texto=censo%20agropecuario&digital=false&fraseexata=>>>. Acesso em: jan. 2019.

GOMES, P. C. da C. *O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GNOLI, C. Knowledge Organization Systems (KOSs). In: BAWDEN, D.; ROBINSON, L. Introduction to information Science. Chicago: Neal-Schuman, 2013.

HJORLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, p. 400-426, 1995.

KORALJKA, G. *Subject access to information: an interdisciplinary approach*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2014. p. 1-40.

LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Domain analysis of interdisciplinary knowledge domains. *Knowledge Organization*, v. 42, p. 570-80, 2015.

QUAINI, M. *Per la storia del paesaggio agrario in Liguria: note di geografia storica sulle strutture agrarie della Liguria medievale e moderna*. Savona: C.C.I.A.A., 1973.

RAPER, J. Geographic information science. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 43, n.1, p.1-117, 2009.

SANTOS, C. da S. A. *Terminologia e ontologias: metodologias para representação do conhecimento*. 2010. 245 f. Tese (Doutorado)- Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas, 2010.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. 4. ed. 5. reimpr. São Paulo: Edusp, 2009.

_____. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2014.

SAQUET, M. A. Território e paisagem: da construção material à representação? In:_____. *Abordagens e concepções de território*. 4. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SMIRAGLIA, R. P. Epistemology of domain analysis. In: LEE, H. L.; SMIRAGLIA, R. P. (Ed.). *Cultural frames of knowledge*. Würzburg: Ergon, 2012. p. 111-124.

SWALES, J. M. *Research genres: English in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.